



Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior

Júlio Cesar De Sousa Santos

Carlos Eduardo Da Silva

**PLANTAS INVASORAS NO CAFEIEIRO**

Franca, SP

2024

Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior

Júlio Cesar De Sousa Santos

Carlos Eduardo Da Silva

## **PLANTAS INVASORAS NO CAFEIEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Cafeicultura para a obtenção do título  
de Técnico Agrícola Orientador: Prof.  
Wengler Mateus Garcia.

Franca, SP

2024

## **Agradecimentos**

Agradeço sinceramente a Wengler Mateus Garcia, pela orientação valiosa, paciência e apoio durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições foram fundamentais para a finalização desse projeto. Agradeço à minha família pelo amor incondicional, apoio emocional e incentivo constante ao longo desta jornada acadêmica. Sem o seu apoio, este trabalho não teria sido possível. Gostaria de agradecer aos professores, cujo conhecimento e dedicação foram uma fonte constante de inspiração e aprendizado ao longo deste curso. Expresso minha gratidão aos colegas de classe e amigos que me acompanharam durante esta jornada acadêmica, compartilhando experiências, ideias e apoio mútuo. Agradeço às instituições ou organizações que forneceram recursos, materiais ou dados necessários para a realização deste trabalho. Por fim, dedico este trabalho aos meus pais, cujo sacrifício e dedicação foram a força motriz por trás da minha busca pelo conhecimento e realização acadêmica.

## SUMÁRIO

•	1.INTRODUÇÃO.....	7
•	2.OBJETIVOS .....	8
•	3.REVISÃO LITERARIA.....	8
•	3.1 CAPIM-PÉ-DE-GALINHA.....	8
•	3.2 BUVA.....	9
•	3.3 CURURU.....	9
•	3.4 TIRIRICA.....	10
•	3.5 CAPIM AMARGOSO.....	10
•	3.6 CORDA-DE-VIOLA.....	11
•	3.7 BACHIARIA.....	11
•	4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
•	5.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	12

## RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo central apresentar as principais espécies de plantas invasoras que impactam negativamente as plantações de café. Ao fornecer informações essenciais sobre a quantidade de sementes produzidas e a capacidade de propagação ao longo do tempo, visa atender às demandas de um público interessado em aspectos específicos desse problema. Além disso, aborda métodos para identificar tais plantas invasoras no ambiente cafeeiro, levando em consideração características como o formato e coloração das folhas. Destaca-se a importância desse estudo ao oferecer um olhar aprofundado sobre as espécies que prejudicam as plantações de café, fornecendo informações específicas sobre sua capacidade de propagação e produção de sementes. Estratégias para identificar tais espécies no café são discutidas, considerando suas características foliares e coloração. Um exemplo é a Buva, reconhecida por sua prolífica produção de sementes, representando um desafio para os produtores, dada a rápida disseminação na ausência de controle, resultando em impactos significativos nas plantações de café. Além disso, o resumo aborda a Corda de Viola, uma planta trepadeira que se aloja nas plantas de café, envolvendo os ramos e cobrindo folhas e frutos, prejudicando a exposição solar. Em caso de pulverização, interfere na aplicação do produto sobre as folhas, podendo resultar em redução da produção do café e até mesmo danos às plantas. Em síntese, este estudo oferece uma visão abrangente das implicações das plantas invasoras nas plantações de café, destacando a importância da compreensão desses desafios para os produtores. Aprofundar-se nessa problemática é essencial para desenvolver estratégias eficazes de manejo e controle dessas espécies invasoras.

### ***Palavras-Chave***

Brachiaria, capim-amargoso, caruru, Buva, capim-pé-de-galinha.

## **ABSTRACT**

The study aims to present the main species of invasive plants that negatively impact coffee plantations. By providing essential information about the quantity of seeds produced and their propagation capacity over time, it aims to meet the demands of an audience interested in specific aspects of this problem. Additionally, it addresses methods for identifying such invasive plants in the coffee environment, taking into consideration characteristics such as leaf shape and coloration. This study's importance lies in offering an in-depth look at the species that harm coffee plantations, providing specific information about their propagation capacity and seed production. Strategies for identifying such species in coffee are discussed, considering their leaf characteristics and coloration. An example is the "Buva," recognized for its prolific seed production, posing a challenge for producers due to its rapid dissemination in the absence of control, resulting in significant impacts on coffee plantations. Furthermore, the summary addresses "Corda de Viola," a climbing plant that lodges itself in coffee plants, wrapping around branches and covering leaves and fruits, hindering sun exposure. In case of spraying, it interferes with product application on the leaves, potentially resulting in reduced coffee production and even damage to the plants. In summary, this study offers a comprehensive view of the implications of invasive plants on coffee plantations, highlighting the importance of understanding these challenges for producers. Delving deeper into this issue is essential for developing effective management and control strategies for these invasive species.

### **Keywords**

Brachiaria, bitter grass, pigweed, hairy beggarticks, crabgrass.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo se propõe a abordar de forma mais elaborada e detalhada as espécies vegetais invasoras que comumente acometem as plantações de café. Tais plantas exercem competição direta pelos elementos essenciais, como água, luz e nutrientes, essenciais ao desenvolvimento saudável do cafeeiro, comprometendo, assim, o seu crescimento e a produtividade.

Diante desse cenário, é imperativo que os agricultores atentem-se à presença dessas pragas em suas lavouras, uma vez que o controle adequado destas plantas se configura como um elemento crucial para a sustentabilidade da produção agrícola. Além disso, as plantas invasoras podem interferir de maneira significativa no desenvolvimento das culturas, seja pela exsudação de compostos tóxicos, seja atuando como vetores de pragas e doenças.

A crescente resistência demonstrada por essas espécies invasoras aos herbicidas tradicionalmente utilizados na cafeicultura, como o capim amargoso e a buva, tem se mostrado um desafio de grande monta para os agricultores, dificultando sobremaneira o manejo eficaz dessas plantas daninhas. Nesse contexto, faz-se necessário compreender como realizar um manejo preventivo eficaz das plantas invasoras no ambiente cafeeiro. Para tanto, destaca-se a importância de práticas de controle assertivas para a cafeicultura, seguidas por insights a respeito das perguntas mais frequentes relacionadas a esse tema e, por fim, serão apresentadas as considerações derradeiras desse estudo.

O estudo aborda as espécies vegetais invasoras que afetam as plantações de café, competindo por recursos essenciais e prejudicando o crescimento e a produtividade das culturas. É crucial que os agricultores estejam atentos e realizem um controle adequado dessas plantas para garantir a sustentabilidade da produção agrícola. Além disso, as plantas invasoras podem interferir no desenvolvimento das culturas de diversas formas, inclusive tornando-se resistentes aos herbicidas tradicionais.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é analisar o plantas invasoras no cultivo de café, considerando a relação entre o clima, a germinação, o ciclo de vida e a propagação das plantas invasoras no cafeeiro.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 capim-pé-de-galinha**

O capim-pé-de-galinha é uma planta que prospera em períodos de clima quente, apresentando-se anualmente e demonstrando boa adaptação a solos compactados. Com uma altura média de 50 cm, esta planta se reproduz por meio de sementes, chegando a produzir até 120 mil sementes por planta. É importante ressaltar que esta espécie vegetal abriga níveis elevados de patógenos, representando assim uma ameaça significativa para as lavouras em estágio inicial.

Além disso, devido à sua capacidade de se espalhar rapidamente, o capim-pé-de-galinha pode competir com culturas agrícolas desejáveis, dificultando seu crescimento e desenvolvimento. Isso torna o controle e a gestão dessa planta uma preocupação constante para os agricultores e profissionais do setor.

Além disso, a capacidade de propagação e dispersão do capim-pé-de-galinha é notável, visto que a planta se reproduz por meio de sementes, chegando a produzir até 120 mil sementes por planta. Essa alta taxa reprodutiva contribui para a rápida disseminação da espécie em áreas agrícolas, ampliando sua competição com as culturas desejáveis. A dispersão das sementes pode ocorrer por meio de animais, máquinas agrícolas ou até mesmo o vento ( LARISSA COCATO, 2024).

Diante desse cenário desafiador, os agricultores adotam diversas estratégias de controle para mitigar os impactos do capim-pé-de-galinha nas lavouras de café. Entre as práticas comuns estão o uso criterioso de herbicidas seletivos para controlar o crescimento da planta invasora sem prejudicar as culturas desejáveis. O manejo integrado do solo também desempenha um papel crucial na redução da disseminação do capim-pé-de-galinha, incluindo práticas como rotação de culturas e adoção de técnicas agroecológicas agrícola ( LARISSA COCATO, 2024).

#### **3.2 Buva**

A Buva, planta conhecida por sua alta capacidade de produção de sementes, apresenta um ciclo anual e uma notável resistência ao glifosato, tornando-se uma praga desafiadora para os agricultores. Para efetivamente controlar essa planta invasora, é crucial intervir enquanto as plantas ainda estão em estágio inicial, a fim de evitar sua propagação e impacto negativo nas culturas desejadas. A combinação de métodos de controle integrados é fundamental, incluindo a remoção manual das plantas, o uso criterioso de herbicidas específicos e a implementação de práticas culturais adequadas. Além disso, a rotação de culturas e o manejo eficiente do solo também desempenham um papel importante na redução da infestação de buva e na promoção da saúde das lavouras (LUIS PAULO VILELA, 2024).

O controle eficaz da buva pode ser alcançado por meio de uma abordagem integrada que combina métodos mecânicos, químicos e culturais. A remoção manual das plantas antes da produção de sementes é crucial para evitar a propagação e infestação. Além disso, o uso criterioso de herbicidas específicos, aplicados de acordo com as recomendações técnicas e em momentos estratégicos do ciclo da planta, pode contribuir significativamente para o controle da buva em áreas maiores. Paralelamente, a implementação de práticas culturais, como a rotação de culturas, o manejo adequado do solo e a promoção de uma densa cobertura vegetal, também desempenha um papel fundamental na redução da presença e impacto dessa planta invasora (LUIS PAULO VILELA, 2024).

### **3.3 CARURU**

O caruru, planta de ciclo anual pertencente à família Amaranthaceae, é reconhecido por sua habilidade de atingir alturas que variam entre 20 cm e 2 m, apresentando folhagem de coloração verde ou roxa, o que a torna facilmente identificável em áreas agrícolas. Sua prolífica capacidade reprodutiva se reflete na produção impressionante de cerca de 100.000 sementes por ciclo, o que contribui significativamente para sua disseminação e estabelecimento em ambientes cultivados. Além disso, o caruru representa uma ameaça substancial para as plantações de café e outras culturas, uma vez que serve como hospedeiro para nematoides e abriga o vírus do mosaico, fatores que podem impactar negativamente a produtividade e a saúde das plantas cultivadas (LUIS PAULO VILELA, 2024).

O controle efetivo do caruru pode ser alcançado por meio de uma abordagem integrada que combina métodos mecânicos, químicos e culturais. A remoção manual das plantas antes da produção de sementes é crucial para evitar a disseminação e infestação. Além disso, o uso criterioso de herbicidas específicos, aplicados de acordo com as recomendações técnicas e em momentos estratégicos do ciclo da planta, pode contribuir significativamente para o controle do caruru em áreas maiores. Paralelamente, a implementação de práticas culturais, como a rotação de culturas, o manejo adequado do solo e a promoção de uma densa cobertura vegetal, também desempenha um papel fundamental na redução da presença e impacto dessa planta daninha (LUIS PAULO VILELA, 2024).

### **3.4 Tiririca**

A tiririca, também conhecida como *Cyperus rotundus*, é uma planta invasora que se reproduz por meio de tubérculos subterrâneos, o que a torna uma das ervas daninhas mais desafiadoras de controlar. Com a capacidade de atingir alturas que variam entre 10 e 60 cm, e sendo uma cultura perene, a tiririca apresenta um desafio significativo para a agricultura, devido à sua propagação persistente e capacidade de competir com as culturas desejadas por recursos no ambiente agrícola ( LARISSA COCATO, 2024).

Essa característica demanda abordagens de controle integradas e eficazes para minimizar seu impacto nas culturas cultivadas. A remoção cuidadosa dos tubérculos, o uso criterioso de herbicidas específicos e a implementação de práticas culturais que visam suprimir o crescimento da tiririca são estratégias importantes para o controle dessa planta invasora ( LARISSA COCATO, 2024).

### **3.5 capim-amargoso**

O capim-amargoso, cientificamente conhecido como *Cynodon dactylon*, é uma gramínea perene que se destaca por suas folhas estreitas e pela formação de touceiras que podem atingir alturas entre 50 cm e 100 cm. Sua presença pode ter um impacto significativo na dinâmica do ecossistema em que se insere, demandando um cuidadoso gerenciamento para mitigar seus efeitos sobre a biodiversidade local e as atividades agrícolas ( LARISSA COCATO, 2024).

Para um controle eficaz do capim-amargoso, é essencial considerar estratégias como o manejo integrado de plantas daninhas. Isso envolve a implementação de práticas culturais adequadas, o emprego de controle químico seletivo e outras abordagens específicas para reduzir a disseminação e o impacto negativo dessa espécie invasora. O conhecimento detalhado sobre suas características e comportamento é fundamental para a implementação de medidas adequadas em diferentes contextos ( LARISSA COCATO, 2024).

### **3.6 corda-de-viola**

A corda-de-viola, uma trepadeira que se reproduz por meio de sementes, pode atingir impressionantes 3 metros de comprimento. Suas flores vistosas representam um desafio significativo em plantações de café, uma vez que, devido à sua natureza trepadeira, podem obstruir a entrada de luz e dificultar a pulverização, causando prejuízos consideráveis. Portanto, a presença da corda-de-viola é altamente prejudicial para as plantações.

Para controlar eficazmente essa planta invasora, a prevenção e o manejo integrado são métodos eficazes. A implementação de práticas preventivas e a integração de diferentes abordagens de controle são essenciais para lidar com a disseminação e o impacto negativo da corda-de-viola (JADIEL ANDOGNINI,2021).

### **3.7 Brachiaria**

A Brachiaria é frequentemente utilizada como cobertura vegetal nas entrelinhas das plantações de café, porém, se não for manejada adequadamente, essa gramínea pode se tornar prejudicial para o desenvolvimento saudável das plantas de café. Estudos apontam que a manutenção de uma faixa de 1 metro de cada lado da linha do café é uma distância apropriada para o manejo eficaz da Brachiaria, o que contribui para preservar o crescimento e a produtividade do cafezal ( LARISSA COCATO, 2024).

No que diz respeito ao controle químico da Brachiaria, é possível recorrer ao uso de herbicidas seletivos, capazes de combater especificamente o crescimento dessa gramínea sem prejudicar as culturas vizinhas. Além disso, o controle biológico da Brachiaria pode envolver a utilização de agentes naturais, como insetos e fungos,

que atuam no controle e supressão da planta invasora, contribuindo para o equilíbrio ( LARISSA COCATO, 2024).

#### **4.CONCLUSÃO**

Em resumo, este estudo investigou as principais plantas invasoras que afetam as plantações de café, uma cultura de significativa importância econômica e social em diversas regiões do mundo. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o manejo integrado de plantas invasoras do café representa uma abordagem eficaz para mitigar os prejuízos causados às lavouras de café. Um exemplo notável abordado neste trabalho é o Capim Pé-de-Galinha, uma espécie que floresce em climas quentes, podendo atingir até 50cm de altura e reproduzir-se por sementes, com capacidade para gerar até 120 mil sementes. Esta planta abriga um elevado número de patógenos, representando uma ameaça significativa para as plantações de café. Por outro lado, a Tiririca, também conhecida como *Cyperus Rotundus*, se reproduz através de tubérculos subterrâneos, tornando-se uma das plantas mais desafiadoras de controlar.

Em síntese, a compreensão das ameaças representadas por plantas invasoras como o Capim Pé-de-Galinha e a Tiririca é essencial para a preservação das plantações de café. O manejo integrado dessas espécies invasoras é de suma importância para a sustentabilidade e produtividade das lavouras de café em escala global. Ao reconhecer os desafios impostos por essas plantas invasoras e implementar estratégias eficazes de controle, os produtores de café podem proteger suas plantações e garantir um futuro próspero para o cultivo do café.

#### **5.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

ANA LIGIA GIRALDELI, AMARANTHUS HYBRIDUS: Saiba Como Identificar Essa Planta Daninha No Campo, 14/03/2020, Disponível em: [MAISSOJA.COM.BR/AMARANTHUS-HYBRIDUS-SAIBA-COMO-IDENTIFICAR-ESSA-PLANTA-DANINHA-NO-CAMPO/](https://maissoja.com.br/amaranthus-hybridus-saiba-como-identificar-essa-planta-daninha-no-campo/) ACESSO EM: 15/04/2024

FENADO ADEGAS, Capim-Pe-Galinha Preocupm Produtores Em Todo O Pais, 02/05/2024, Disponível Em: [MAISAGRO.SYNGENTA.COM.BR/ DIA-A-DIA-DO-](https://maisagro.syngenta.com.br/dia-a-dia-do-)

CAMPO/GLOSSARIO-DE-ALVOS-CAPIM-PE-DE-GALINHA ACESSO EM:  
15/04/2024

JADIEL ANDOIGNINI, Guia De Controle Das Principais Plantas Daninhas Do Cafe,22/11/2021, Disponível Em: [BLOG.AEGRO.COM.BR/PLANTAS-DANINHAS-DO-CAFE](http://BLOG.AEGRO.COM.BR/PLANTAS-DANINHAS-DO-CAFE), ACESSO EM: 15/04/2024.

JOSÉ BRAZ MATIELLO, Ervas Resistentes Ao Glifosato Já Causam Prejuízos Em Cafezais, Cafepoint, 01/10/2014, Disponível Em: [CAFEPOINT.COM.BR/NOTICIAS/TECNICAS-DEPRODUCAO/ERVAS-RESISTENTES-AO-GLIFOSATO-JA-CAUSAM-PREJUIZOS-EM-CAFEZAIS-91403N.ASPX](http://CAFEPOINT.COM.BR/NOTICIAS/TECNICAS-DEPRODUCAO/ERVAS-RESISTENTES-AO-GLIFOSATO-JA-CAUSAM-PREJUIZOS-EM-CAFEZAIS-91403N.ASPX) ACESSO EM: 15/04/2024

REHAGRO,Manejo-Da-Tiririca: (Cyperus Rotundus): Como Realizar O Manejo Correto, 14/03/2023 Disponível Em: [REAGRO.COM.BR/BLOG/MANEJO-DATIRIRICA/](http://REAGRO.COM.BR/BLOG/MANEJO-DATIRIRICA/) ACESSO EM:15/04/2024